



@mulheresnegrasfazendociencia



MULHERES NEGRAS FAZENDO CIÊNCIA



Alunas: Priscila Pereira, Agatha Nancy dos Santos e Letícia Toste
Profas.: Luciana F. Espíndola Cabral e Mariana da Silva Lima
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Mulheres Negras Fazendo Ciência é uma parceria entre alunas e professoras do Cefet/RJ e do Instituto Nutes/UFRJ para o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas produzidas por meninas e mulheres negras. Os objetivos estão alinhados com a Lei 10.639: discussão sobre a baixa representação de mulheres negras na ciência; levantamento de pesquisas de alto impacto realizadas por doutoras negras dos PPGs do Estado do Rio de Janeiro; formação de estudantes para pesquisa e divulgação científica; produção de materiais didáticos.

METODOLOGIA

As atividades ocorrem de forma presencial e remota e englobam:

- Elaboração e execução de palestras e oficinas em escolas parceiras;



- Ciclo de leituras quinzenal;
- Aporte teórico-metodológico para iniciação científica;
- Ensino da escrita para produção de textos para mídias sociais;
- Produção de postagens semanais nas mídias sociais (Instagram e Facebook);



- Ensino da escrita científica;
- Práticas de oratória e formação para apresentações;
- Incentivo à participação em eventos de pesquisa e de extensão;
- Escuta e partilha de experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Formação científica de 38 jovens negras e periféricas do CEFET-RJ, da UFRJ, da Fundação Osório, do Colégio Pedro II e do C.E. Profa. Maria Teresinha Machado de Carvalho;
- Realização de palestras e sessões de cine debate nas escolas parceiras;



- Divulgação de ações científicas e culturais de mulheres negras para mais de 4000 seguidores do Instagram;
- Elaboração de um calendário em que as musas são pesquisadoras negras;



- Empoderamento das alunas e professoras envolvidas: processo individual de aquisição de uma identidade e consciência crítica capaz de causar efeitos na coletividade e que funciona como um instrumento de luta social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço acadêmico, ainda sexista e racista, é pouco ocupado por mulheres negras e, as poucas que conseguem destaque, o fazem com muito esforço. Assim, é importante a reflexão sobre essas desigualdades para mostrar como elas influenciaram e influenciam na construção do conhecimento.

É preciso revisitarmos nossa história e darmos voz a narrativas históricas invisibilizadas que nos permitem desconstruir os padrões da ciência, dando apoio e inserindo meninas e mulheres negras neste ambiente.

ETAPAS FUTURAS

- Realização de oficinas de audiovisual e robótica nas escolas parceiras;
- Visitas técnicas a laboratórios de pesquisadoras negras;
- Elaboração de jogos didáticos.



AGRADECIMENTOS

Ao British Council, que através do Programa Garotas STEM em parceria com a Fundação Carlos Chagas, apoia o projeto "Mulheres Negras Fazendo Ciência"; e à FAPERJ pelo apoio ao Projeto "Meninas e mulheres negras nas ciências: reduzindo desigualdades e criando oportunidades".

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro: Editora Jandaíra, 2020.
- CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.
- hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

